



ONCOCLIL
II Congresso Brasileiro On-line de
Oncologia Clínico-Laboratorial

DESENVOLVIMENTO DOS CUIDADOS ONCOLÓGICOS E SUAS DIFICULDADES NO ESTRESSE DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

TYARLES ROBERTO CORRIEL PEREIRA; DANIEL MARTINS VIANA; KARLA
CRISTINA WALTER

RESUMO

Introdução: O câncer é um desafio global, afetando mais países em desenvolvimento, como o Brasil, com um aumento previsto nos próximos 20 anos. O envelhecimento da população e fatores de risco elevam o número de casos. O impacto emocional do câncer é significativo, com ansiedade e depressão afetando cerca de 30% dos pacientes. A equipe de enfermagem enfrenta desafios, como falta de tempo e recursos para apoiar os aspectos emocionais dos pacientes. O estresse no trabalho também afeta os enfermeiros, prejudicando sua qualidade de vida e desempenho. A pesquisa destaca as dificuldades tanto dos pacientes quanto dos profissionais de enfermagem sobre os estressores emocionais. **Métodos:** A pesquisa utilizou uma revisão integrativa de literatura para criar um instrumento de pesquisa adequado à saúde pública, seguindo recomendações de Armando Piovesan. Esse método sintetiza conhecimento sobre um tópico, contribuindo para o avanço do campo e fornecendo evidências relevantes nos últimos 10 anos em inglês e português, excluindo artigos mais antigos e de outras línguas. **Resultados:** Uma revisão de 14 artigos científicos destacou 8 deles como fundamentais para abordar o sofrimento psicológico dos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos. Essas intervenções abordam conflitos da equipe, exaustão física e melhoram a qualidade de vida da equipe de saúde. A comunicação eficaz e a adaptação das equipes também são essenciais, especialmente durante a pandemia. Empoderamento psicológico, educação em cuidados paliativos e experiência anterior estão relacionados a níveis mais baixos de estresse secundário. Isso destaca a importância de cuidar do bem-estar dos profissionais de saúde para fornecer um atendimento de qualidade aos pacientes oncológicos. **Conclusão:** O desenvolvimento dos cuidados oncológicos é vital para pacientes com câncer, mas a equipe multiprofissional enfrenta desafios, como estresse. Para melhorar a qualidade do atendimento, medidas como investimentos em recursos, apoio emocional, capacitação e reconhecimento são essenciais.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Oncologia; Enfermagem; Estresse Psicológico; Cuidados de Enfermagem;

1 INTRODUÇÃO

O câncer continua a ser um dos maiores desafios da humanidade, enfrentadas pelos profissionais da saúde e dos pacientes no mundo. Considerada a maior causa de acometimentos e adoecimentos, sendo mais incidentes nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Em dados comprovados, no ano de 2012, foram estimados 8,2 milhões de óbitos e 14,1 de novos casos no mundo. Sendo estimado um crescimento para os próximos 20 anos. Apesar de também haver crescimento no índice de novos casos em países desenvolvidos, devido ao acesso de novas tecnologias e métodos de tratamento, os índices de mortalidade vêm decrescendo

conforme o passar do tempo (Silva *et al.*, 2020).

Quando visualizamos as estatísticas no Brasil, estima-se que em 2025, o número de pessoas com câncer será 50% maior que 2020, devido ao envelhecimento populacional e o aumento dos fatores de risco dentro do estilo de vida dos brasileiros. Quando olhamos para quais os tipos de câncer mais comuns nos idosos, entre os homens a neoplasia maligna da próstata (18%) e nas mulheres, a neoplasia maligna da mama (12%) (Francisco *et al.*, 2020).

O paciente oncológico é aquele que está em tratamento de um tumor (maligno ou benigno), causado pelo crescimento desordenado de células no corpo. Estas células podem causar danos ao corpo humano, sendo assim, necessárias a remoção ou tratamento. Além do câncer causar alterações fisiológicas, também é desencadeado diversas reações emocionais, provocando dor e sofrimento psíquico ao paciente (Theobald *et al.*, 2016).

Estratégias da equipe de enfermagem e barreiras identificadas no estresse em pacientes com câncer devem ser elaboradas para que o paciente oncológico sinta o menor estresse possível durante o tratamento. O diagnóstico por si só já é um abalo emocional e físico na vida deste paciente, estudos mostraram que cerca de 30% das pessoas com câncer, desenvolvem ansiedade ou depressão (Pesquisa realizada em 13 países onde foram encontrados que a prevalência de depressão e ansiedade em um certo ano foram maiores em pacientes com câncer, 18%, quando comparado com pacientes que não possuíam a doença, 13%. Além disso, também foi comprovado que tratamento apropriado para tais condições em pacientes com câncer, podem afetar a trajetória da doença. A barreira enfrentada pela equipe de enfermagem nessa situação é a falta de tempo e recursos, além da falta de privacidade e intimidade para conversar com pacientes sobre seu emocional, sendo assim subsequentemente, fazendo com que a equipe tenha um grande desafio à sua frente (David-Ben *et al.*, 2019).

Numerosos estudos mostraram que o estresse no trabalho pode afetar negativamente o bem-estar e os resultados de saúde dos enfermeiros, comprometendo da qualidade de vida relacionada à saúde, incluindo funcionamento físico, social, emocional, emocional ou mental. Os efeitos na função física incluem dores de cabeça, frequência cardíaca, fadiga e insônia; tensão ou dor muscular; sistema imunológico enfraquecido; e alto nível de açúcar no sangue. Os efeitos no humor ou pensamento incluem alterações de humor, hipersensibilidade, esquecimento, irritabilidade, defensividade, ansiedade, inquietação e raiva (Al-Ruzzieh; Ayaad, 2021).

Esses efeitos, portanto, impactam negativamente os enfermeiros oncológicos; eles cometem erros de julgamento e tarefas, levando à diminuição da satisfação da enfermagem, aumento da rotatividade e burnout. No desempenho de suas atividades, o profissional de enfermagem deve estar preparado para cuidar de indivíduos com incapacidades emocionais, psicológicas e sociais e auxiliar na adaptação às limitações decorrentes da evolução da doença e/ou tratamento, preconizando uma assistência de qualidade aos pacientes (Saura *et al.*, 2022).

Já, visando o lado desta equipe, os profissionais de saúde frequentemente vivenciam situações de desgaste que podem impactar sua saúde física e mental. Entre as situações que despertam medo e incerteza nos profissionais estão aquelas relacionadas à natureza da doença, à complexidade do cuidado e ao grande envolvimento dos pacientes e seus entes queridos. Diante disso, os enfermeiros buscam formas de enfrentamento da dor e da perspectiva da morte em seu cotidiano de trabalho. Portanto, a prontidão emocional dos profissionais é fundamental para prestar o melhor auxílio possível, haja vista o valor terapêutico de proporcionar um ambiente tranquilo e seguro para a equipe, paciente e familiares (Anderson *et al.*, 2022).

Diante do exposto, essa pesquisa tem por objetivo, ressaltar os cuidados de profissionais da saúde com os pacientes oncológicos, optando por um cuidado humanizado e de qualidade, além de, prezar pela saúde física e mental da equipe multiprofissional e de uma valorização melhor em suas jornadas de trabalho.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a confecção desse trabalho, o método utilizado foi de uma pesquisa exploratória do tipo revisão integrativa de literatura, que segundo Armando Piovesan, se baseia em evidências científicas, com a finalidade de elaboração de um instrumento de pesquisa adequado à realidade. Que também recomenda este tipo de análise para aplicações em pesquisas no campo da saúde pública (Soares *et al.*, 2014).

Em resumo, a escolha de realizar uma Revisão Integrativa de Literatura é frequentemente guiada pela necessidade de sintetizar, organizar e analisar o conhecimento existente sobre um tópico específico, com o objetivo de contribuir para o avanço do tema, orientar e informar sobre os dados colhidos. Esse método é valioso em diversos campos acadêmicos e profissionais, ajudando a fornecer uma base sólida de evidências e insights para abordar questões complexas e relevantes mesmo para pessoas que não são entendidas do assunto. Foram incluídos apenas artigos adquiridos de forma gratuita pela Biblioteca Virtual, publicados nos últimos 10 anos que atendem ao tema principal da pesquisa na língua inglesa e portuguesa. E excluídos aqueles que foram com mais de 10 anos de publicação e de outras línguas que não são o português e inglês (Soares *et al.*, 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, foram meticulosamente examinados e analisados todos os 14 artigos científicos que abordaram a temática central deste estudo. Dessa análise criteriosa, 8 artigos foram cuidadosamente selecionados com base em sua relevância, profundidade e contribuição para a compreensão do objeto de estudo. Essa seleção permitiu extrair focos e objetivos que serão fundamentais para argumentação do trabalho. Os artigos escolhidos constituem uma base substancial para a argumentação, abordando diferentes perspectivas e fornecendo um arcabouço teórico robusto que sustentará o desenvolvimento e conclusões deste trabalho acadêmico.

O sofrimento psicológico dos enfermeiros é afetado principalmente por conflitos da equipe multidisciplinar, conflitos organizacionais e exaustão física. Portanto, é crucial implementar intervenções práticas para reduzir esse sofrimento e melhorar o desempenho dos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos. Estas intervenções devem ser concebidas para abordar conflitos e exaustão física, proporcionando aos profissionais de saúde um ambiente de trabalho mais saudável e equilibrado. Seguindo raciocínio de Kettley, De Lima Gonzaga (2016), o estresse e o burnout em enfermeiros e concluiu que intervenções como programas de suporte emocional, treinamentos para lidar com conflitos e medidas para promover um ambiente de trabalho saudável têm um impacto positivo na saúde mental e no bem-estar dos enfermeiros.

Um estudo que analisou 50 cuidadores informais, principalmente mulheres (80%) e com uma parcela significativa de cuidadores idosos (32%). A maioria dos cuidadores tinha algum tipo de ocupação remunerada (58%) e não contava com ajuda no cuidado (60%). O conforto geral médio dos cuidadores foi avaliado em 4,52 pontos. Observou-se que o estado funcional mais favorável dos pacientes estava associado a um nível mais elevado de conforto dos cuidadores. Cuidadores mais velhos que recebiam ajuda nas atividades de cuidado apresentaram pontuações de conforto mais altas. Isso sugere que o estado de saúde do paciente e o suporte recebido pelos cuidadores estão relacionados ao seu nível de conforto. Além disso, o estudo apontou que o nível de conforto dos cuidadores de pacientes com câncer em cuidados paliativos estava associado a variáveis sociodemográficas e ao estado e sintomas funcionais dos pacientes, indicando a importância de considerar esses fatores ao planejar estratégias de suporte e cuidado para os cuidadores. Segundo Holgín, Arias-Rojas, Moreno (2021), é sim necessário desenvolver intervenções de cuidado para melhorar a qualidade de vida de cuidadores de

pacientes em cuidados paliativos, pois, quando o cuidador possui uma boa qualidade de vida, há melhora no cuidado ao paciente.

As características dos serviços de oncologia-hematologia estão diretamente relacionadas aos indicadores de saúde dos profissionais de saúde. Estes indicadores incluem a necessidade de tempo e reconhecimento, a importância da formação em cuidados paliativos, a gestão da dor e as relações de ajuda, o cuidado dos pacientes e das suas famílias, a eficiência interdisciplinar e a intervenção externa (por exemplo, psicólogos e voluntários). Implementar uma gestão participativa envolvendo projetos de serviços e equipes multidisciplinares impacta positivamente na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde. Além disso, os serviços organizados em torno de um apoio social eficaz podem satisfazer a necessidade de reconhecimento, ajudar a melhorar a qualidade de vida profissional dos cuidadores e influenciar as percepções de stress e as estratégias de sobrevivência. Em resumo, a estrutura e a gestão dos serviços de onco-hematologia desempenham um papel crucial na saúde e no bem-estar dos profissionais que neles atuam. Conforme Ko, Kiser-Larson (2016), destacou a importância do reconhecimento e da disponibilidade de intervenções externas, como psicólogos e voluntários, para melhorar a percepção do estresse e as estratégias de enfrentamento dos profissionais de saúde. Portanto, é fundamental que os serviços de onco-hematologia sejam organizados de forma a atender a essas necessidades e proporcionar um ambiente de trabalho saudável e equilibrado para os profissionais de saúde.

Além disso, futuras pesquisas são necessárias para melhorar as relações profissionais na unidade de terapia intensiva (UTI). Isso porque a melhoria da qualidade de vida da equipe impacta diretamente no cuidado ao paciente oncológico e seus familiares. A qualidade de vida da equipe de saúde está intrinsecamente ligada à qualidade e humanidade do cuidado prestado. Portanto, investir na melhoria do ambiente de trabalho, das relações e das condições de vida dos profissionais de saúde pode proporcionar um cuidado mais humano e eficaz aos pacientes oncológicos e seus familiares. Isso porque, Segundo De Cassia et al. (2016), os profissionais de saúde demonstram conhecimento disperso sobre a humanização, o que acarreta uma desconexão entre discurso e prática. Uma abordagem holística deve ser incentivada para que considere a complexidade quanto das necessidades dos pacientes, quanto dos próprios profissionais em ambiente de trabalho.

Os profissionais de saúde desempenham um papel vital no apoio aos pacientes com câncer. Eles podem apoiar o valor e a importância percebidos pelos pacientes, ouvindo suas histórias e compreendendo o que ainda dá sentido às suas vidas. Além disso, fornecer informações precisas e relevantes é fundamental para a saúde do paciente. O alívio da dor física é um componente importante desse cuidado, pois ajuda a manter a capacidade de manejo do paciente. É fundamental reconhecer a interligação entre estes três componentes (apoio emocional, informação e alívio da dor física) e integrá-los plenamente no cuidado de pacientes com cancro. Esta abordagem abrangente é fundamental para fornecer cuidados completos e eficazes aos pacientes que enfrentam esta condição de saúde desafiadora. Conforme King et al. (2015), o aumento da educação e treinamento sobre TCs moverá o atendimento móvel no sentido de fornecer uma forma mais integrativa de oncologia que permitirá que os pacientes tenham todos os seus cuidados e as informações necessárias em um único local.

A principal fonte de estresse para os profissionais de saúde está relacionada à comunicação dentro da equipe de trabalho, bem como com os pacientes e suas famílias. A pandemia foi identificada como um fator adicional que intensificou as dificuldades nas relações e comunicações, tornando-se um desafio adicional. Além disso, apontou-se que a fragilidade no suporte da gestão em saúde está associada à equipe multiprofissional paliativista. Esses elementos destacam a importância de abordar e melhorar a comunicação e o suporte da equipe de saúde, especialmente em contextos desafiadores, como durante a pandemia, para garantir um ambiente de trabalho mais eficaz e apoiar a equipe no cuidado aos pacientes e suas famílias.

Segundo Wallace et al. (2020), o luto é um fator contínuo e importante que foi afetado durante a pandemia de COVID-19, principalmente por familiares e prestadores de serviços médicos, alguns processos novos de luto foram relacionados com a causa, como o distanciamento social, a auto-culpa relacionada a infecção de terceiros e também a incapacidade de implementar enterros/funerais, além de também haver dificuldade na comunicação durante o processo de tratamento.

Destacam-se também a necessidade de reavaliar a composição e o tamanho das equipes do setor, sugerindo que as pontuações do NAS (Escala para mensurar a carga de trabalho de Enfermagem na UTI) podem ser uma ferramenta útil para este fim. Isso significa que o dimensionamento adequado da equipe de atendimento é fundamental para garantir um atendimento eficaz aos pacientes. Segundo Dos Santos et al. (2017), é necessário reavaliar regularmente a composição e o tamanho da equipe de enfermagem nessas unidades, utilizando ferramentas como o NAS, a fim de garantir a adequação do dimensionamento da equipe e a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

Podemos concluir que o empoderamento psicológico e componentes de resistência psicológica, como compromisso e desafio, estão relacionados a menos esgotamento e estresse traumático secundário em enfermeiros que trabalham em cuidados paliativos. A educação e experiência anteriores em cuidados paliativos também estão ligadas a menores níveis de estresse traumático secundário. A satisfação com a compaixão dos enfermeiros é positivamente influenciada pela educação em cuidados paliativos, empoderamento psicológico e componentes de resistência psicológica. Conforme o Modelo de Capacitação Cognitiva, Segundo Ding, Wu et al. (2023), o empoderamento psicológico envolve a avaliação cognitiva do ambiente de trabalho. Indivíduos com um alto nível de empoderamento psicológico não apenas avaliam positivamente seu ambiente de trabalho, mas também mostram um desempenho profissional superior, resultando em maior dedicação e apego emocional à sua organização.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos concluir que o desenvolvimento dos cuidados oncológicos é fundamental para garantir uma assistência de qualidade aos pacientes com câncer. No entanto, a equipe multiprofissional enfrenta diversas dificuldades diante o estresse decorrente dessa área de atuação.

As dificuldades enfrentadas pela equipe multiprofissional no contexto dos cuidados oncológicos são variadas e complexas. O estresse é uma das principais consequências desse trabalho, devido à carga emocional envolvida no cuidado com pacientes em situação de vulnerabilidade e com prognósticos muitas vezes desfavoráveis. Além disso, a falta de recursos e infraestrutura adequados, a sobrecarga de trabalho, a falta de apoio emocional e a falta de capacitação específica são fatores que contribuem para o aumento do estresse do enfermeiro e da equipe multiprofissional. Essas dificuldades podem comprometer a qualidade do atendimento prestado e afetar a saúde física e mental dos profissionais envolvidos.

Portanto, é necessário que sejam implementadas medidas para minimizar as dificuldades enfrentadas pela equipe no contexto dos cuidados oncológicos. Isso inclui investimentos em recursos e infraestrutura, a criação de programas de apoio emocional e suporte psicológico aos profissionais, além de capacitação constante para lidar com as demandas específicas dessa área. A valorização e reconhecimento do trabalho do enfermeiro e sua equipe também são fundamentais para promover um ambiente de trabalho saudável e motivador. Somente assim será possível garantir uma assistência de qualidade aos pacientes oncológicos e promover o bem-estar dos profissionais envolvidos nesse processo.

Em suma, o desenvolvimento dos cuidados oncológicos é essencial para o tratamento adequado dos pacientes com câncer. No entanto, é preciso enfrentar as dificuldades da equipe

multiprofissional, especialmente no que diz respeito ao estresse. A implementação de medidas de suporte e valorização é fundamental para garantir uma assistência de qualidade e promover o bem-estar de todos os envolvidos nesse processo.

REFERÊNCIAS

THEOBALD M, SANTOS M, ANDRADE S, DE-CARLI A. Percepções do paciente oncológico sobre cuidado. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 26 [4]:1249-1268, 2016

FRANCISCO P, FRIESTINO J, FERRAZ R, BACURAU A, STOPA S, FILHO D. Prevalência de diagnóstico e tipos de câncer em idosos: dados Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista Brasileira de Geriatria Gerontol.** 2020;23(2):e200023

SILVA G, JARDIM B, FERREIRA V, JUNGER W, GIRIANELLI V. Mortalidade por câncer nas capitais e no interior do Brasil: uma análise de quatro décadas. **Revista Saúde Pública.** 2020; 54:126

DAVID-BEN M, SHAPIRA S, ARIAD S, NAKASH O, GRANEK L. Oncology nurses' strategies and barriers in identifying distress in patients with cancer. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 23, n. 1, p. 43–51, 1 fev. 2019.

AL-RUZZIEH A, AYAAD O. Work Stress, Coping Strategies, And Health-Related Quality Of Life Among Nurses At An International Specialized Cancer Center. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 22, n. 9, p. 2995–3004, 1 set. 2021.

Saura S, Valóta C, Silva M, Calache C. Factors associated with burnout in a multidisciplinary team of an oncology hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, n. spe, 2022.

ANDERSON T, FARRELL M, MOSS G, GUPTA M, MOONEY S, DAUNOV K, SAVERNICK M, FRANDSEN J, VERRONA K, PECORARO A, MANCE C, GARCIA J, LEE R. The perspectives of oncology healthcare providers on the role of palliative care in a comprehensive cancer center. **BMC Palliative Care**, v. 21, n. 1, 1 dez. 2022.

SOARES, C. B. et al. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335–345, abr. 2014.

DE LIMA GONZAGA, A. KETTLEY L. et al. SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Psicologia em Estudo**, v. 21, n. 3, p. 365, 25 nov. 2016.

HOLGÍN, E. A.; ARIAS-ROJAS, M.; MORENO, S. C. Calidad de vida de cuidadores familiares de personas con cáncer que reciben atención de cuidados paliativos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

KO, W.; KISER-LARSON, N. Stress Levels of Nurses in Oncology Outpatient Units. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 20, n. 2, p. 158–164, 1 abr. 2016.

DE CASSIA, R. et al. Percepções de profissionais de saúde sobre a humanização em unidade

de terapia intensiva adulto Perceptions of health professionals about humanization in intensive care unit adult Percepciones de profesionales de la salud sobre humanización intensivo de adultos unidad de cuidados PESQUISA | RESEARCH. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 1, 2016.

KING, N. et al. Surveys of Cancer Patients and Cancer Health Care Providers Regarding Complementary Therapy Use, Communication, and Information Needs. **Integrative Cancer Therapies**, v. 14, n. 6, p. 515–524, 11 jun. 2015.

WALLACE, C. L. et al. Grief during the COVID-19 pandemic: Considerations for palliative care providers. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 60, n. 1, abr. 2020.

DOS SANTOS, N. A. R. et al. ESTRESSE OCUPACIONAL NA ASSISTÊNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, 22 nov. 2017.

DING, J.; WU, Y. The mediating effect of job satisfaction and emotional exhaustion on the relationship between psychological empowerment and turnover intention among Chinese nurses during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. **BMC Nurs**, v. 22, n. 1, 27 jun. 2023.